

# BOLETIM da CBAI



## COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Vol. XV

MARÇO — 1961

N.º 1

### ADMINISTRAÇÃO DA CBAI

Superintendente: Dr. Armando Hildebrand.

Chefe da Delegação Americana: Dr. Arthur F. Byrnes.

### ENDEREÇO:

Av. Marechal Câmara, 350 — 3.º andar.  
Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — Brasil.

\* \* \*

### CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Co-Diretor: Dr. Lauro Wilhelm.

Diretor Técnico Americano: Alton D. Hill.

### ENDEREÇO:

Escola Técnica de Curitiba  
Av. 7 de Setembro esq. Westfalen.  
Curitiba — Paraná — Brasil.

\* \* \*

### SUMÁRIO

#### EDITORIAL:

Magnífica Esperança.

#### NOTICIÁRIO:

Regressa ao Brasil o Diretor da Escola Técnica de Curitiba.  
Aula inaugural do Curso de Treinamento de Professores.  
Notícias da Escola Industrial de Belém.  
Perfil do Dr. Carlton J. Gerbracht.  
Instalação e Posse do Conselho de Professores da Escola Técnica de Curitiba.  
Instalação da Cantina na Escola Técnica de Curitiba.  
Conferência Trimestral da Divisão Educacional do Ponto IV.  
Visita a Escola Técnica de Curitiba o Diretor da Escola Nacional de Engenharia, de Artes e Ofícios de Paris.  
Alunas da Escola de Serviço Social do Estado do Paraná visitam a Escola Técnica de Curitiba.  
Divagações Linguísticas.  
O Ensino Técnico de Mecânica observado por engenheiros paranaenses.

### EDITORIAL:

## Magnífica Esperança

*O sonho há muito desejado pelo Ensino Industrial acaba de se tornar realidade!*

*A magnífica esperança de formar elementos capacitados em número suficiente a suprir as necessidades do parque industrial brasileiro, aproxima-se a passos largos.*

*A descentralização das Escolas Técnicas tornou-se realidade tão necessária em nossos dias, quanto necessário é a serviço do Brasil a nossa dignidade, responsabilidade e ardor patriótico na resolução dos problemas que nos têm sido confiados.*

*A cada brasileiro cabe uma tarefa, e do cumprimento desta está a esperança do Brasil em dias melhores aos seus filhos.*

*Enquanto houver brasileiros dignos do seu nome, o Brasil será sempre respeitado e admirado.*

*Empunhemos nossas ferramentas portanto, e vamos de encontro às necessidades atuais, sejam quais forem para supri-las.*

*Sejamos leais a nós mesmos, para com nossos filhos e para com Deus, fonte de todo bem!*

*Soou o clarim e com ele o despertar de sentimentos adormecidos!*

*A liberdade dos direitos, o cumprimento do dever e a isenção de ódio, fazem o brasileiro não consentir que role pelo abismo, sem uma solução, essa magnífica esperança do Brasil!*

# Regressa ao Brasil o Diretor da Escola Técnica de Curitiba

Reassume a alta função de Diretor Executivo da Escola Técnica de Curitiba o Sr. Dr. Lauro Wilhelm, que permaneceu, em estudos, durante seis meses nos Estados Unidos da América do Norte.

Durante a sua permanência naquele país amigo, estivemos em constante contacto através de cor-

respondências, e nelas pudemos aquilatar o esforço em satisfazer os interesses do ensino profissional da ETC, procurando conhecer, nas escolas americanas, as técnicas empregadas, para serem posteriormente aplicadas aos novos cursos recentemente organizados.

A sua chegada ao aeroporto Afonso Pena foi muito concorrida. Muitas pessoas amigas e parentes foram apresentar as boas vindas ao casal Wilhelm.

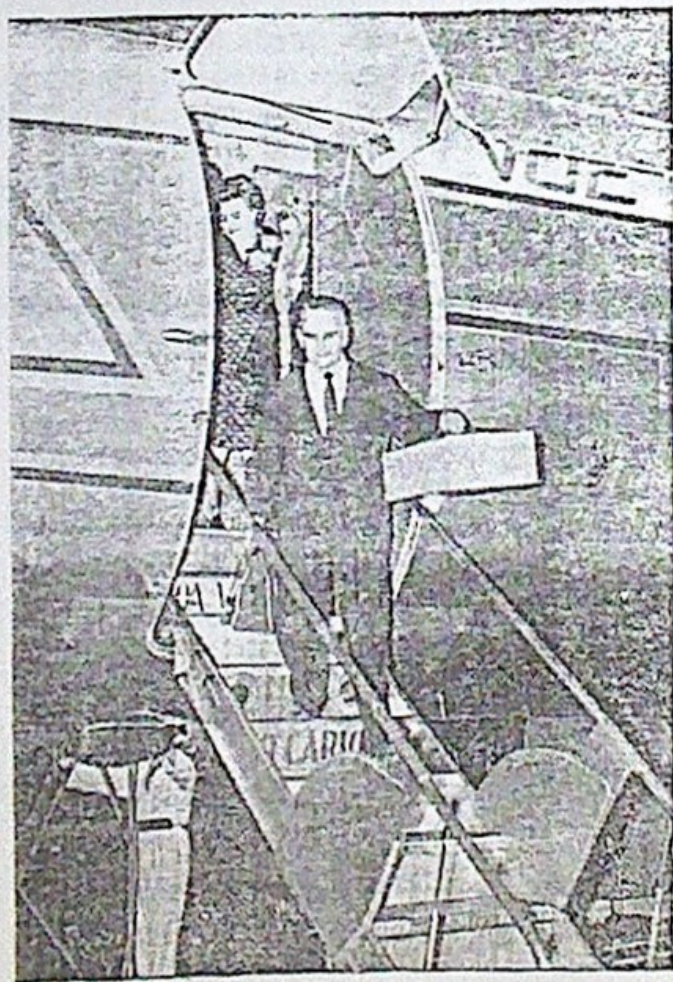
Ao Diretor foi preparado uma recepção carinhosa pelo Diretor substituto Dr. Hariel P. P. Bastos no auditório da Escola, constando da mesma: entrega de prêmios aos alunos contemplados em 1960 e a transmissão do cargo.

A mesa de trabalhos esteve constituída pelos professores: Henrique Bettes, Presidente do Conselho de Representantes; Diretor Substituto Dr. Hariel P. P. Bastos; Diretor do Departamento Educacional Dr. Antônio Mansur; Diretor Técnico Americano Halton D. Hill, e representante do Banco de Minas Gerais S. A. como convidados de honra.

Inicialmente o Presidente do C. de R. e também presidente da mesa dirigiu-se aos presentes com palavras de contentamento pelo regresso do Dr. Lauro, dizendo da satisfação em tê-lo novamente em nosso convívio, depois de seis meses de ausência.

Em seguida, o Presidente Professor Henrique Bettes teceu algumas considerações sobre a atuação brilhante do Dr. Hariel P. P. Bastos, e da conduta que manteve nos seus trabalhos administrativos, reconhecendo-o digno de respeito e admiração por parte dos colegas desta Casa de Ensino.

Em seguida passou a palavra ao Dr. Hariel, o qual salientou: "Nada mais fiz do que o cumpri-



Expressão de contentamento do casal Wilhelm ao descer no aeroporto Afonso Pena (Paraná).

mento do dever, fazendo jus à responsabilidade que assumi, procurando corresponder à expectativa dentro de normas legais, daqueles que a mim confiaram, e aproveito a oportunidade para agradecer a confiança, e com muita satisfação transmitir o cargo a seu titular.

Procurei seguir as normas já ditas e profícuas do Dr. Lauro Wilhelm, ao qual neste momento dou-lhe as boas vindas, augurando o mesmo êxito que sempre teve em seus trabalhos".

A seguir o Dr. Lauro fez os presentes sentirem a emoção justa dêsse retorno feliz:

"Sinto-me feliz em estar novamente compartilhando com todos neste ambiente de trabalho e camaradagem.

Devo dizer que a minha acolhida nos Estados Unidos foi ótima, onde procuraram proporcionar-me o máximo de conforto, a fim de que me pudesse sentir como se estivesse em meu próprio país.

Lá encontrei alguns técnicos que já trabalharam conosco em outras épocas, o que resultou maior facilidade nas próprias amizades.

Com referência aos estudos devo esclarecer que muito aprendi e observei, e acredito que bons resultados trarão ao ensino da nossa Escola."

Em virtude da oferta feita pelo Banco Nacional de Minas Gerais S/A, premiando o melhor alu-

no da ETC, referente ao aproveitamento obtido no ano de 1960, resolveu o Diretor Substituto deixar para ser feita a entrega desse prêmio, e outros que a Escola conferiu a seus alunos, sendo três do curso Industrial, e três do curso Técnico, para a ocasião da transmissão do cargo de Diretor Executivo, o que foi feito dando a cerimônia maior satisfação ao recém-chegado.

Nessa ocasião, depois dos agradecimentos pelo Presidente da Casa àquele conceituado estabelecimento bancário, e pelo gesto de elevado sentimento no tocante ao estímulo à classe estudantil da nossa Escola, foi, pela digna representante do Banco Nacional de Minas Gerais S. A, feita a entrega de uma caderneta de HONRA contendo o depósito de cinco mil cruzeiros acompanhado de breves palavras, dizendo da finalidade dessa atitude tomada pelo Banco à mocidade estudiosa do Brasil.

A seguir o Dr. Lauro procedeu a entrega dos demais prêmios, encerrando a sessão e agradecendo a todos os presentes pelos votos de boas vindas, prometendo aos professores que, em breves dias, promoverá uma reunião, e, nessa oportunidade, fará uma explanação sobre os cursos que frequentou nos EE.UU. e da aplicação das técnicas que poderão ser aqui também empregadas para melhorar ainda mais os cursos em funcionamento na Escola.

O Dr. Lauro Wilhelm ladeado pelo  
Presidente do Conselho de Repre-  
sentantes e Diretor Substituto da  
Escola Técnica de Curitiba.



# Aula Inaugural do Curso do Centro de Treinamento de Professôres

Mais um grupo de jovens inicia o preparo de formação magisterial para servir futuramente ao Ensino Industrial do Brasil. Dia 22 de fevereiro d'êste ano na sede do Centro, na Escola Técnica de Curitiba, deu-se o ato inaugural do início das aulas à nova turma de aspirantes a professôres, de 1961.

A solenidade foi presidida pelo Diretor Substituto Brasileiro do Centro, Prof. Luiz Procópio, ladeado na mesa pelo Diretor Técnico Americano Alton D. Hill, coordenadores e professôres brasileiros.

Estiveram presentes ainda à sessão grande número de professôres e funcionários da Escola Técnica de Curitiba, que foram apresentar as sinceras felicitações aos futuros professôres do magistério industrial.

A turma de alunos de 1961 está assim constituída:

**CURSO DE MECÂNICA DE MÁQUINAS** — Luiz Stringari, Oswaldo Felix, João Martins Mi-nharro, Antonio Carlos Barão, Baltazar Nascimento de Andrade, Hamilton José da Silva, Henrique B. Valente Neto, Humberto Tricai Filho, Isaac Sales

de Oliveira, José Borges de Barros, Kazuo Hatakeyama, Luiz Dalpério.

**TRABALHOS EM METAL** — Luiz Jankoski, Zeferino Sabino Silveira e Nivaldo Antenor.

**CURSO DE SERRALHARIA** — Abdeno Leite de Campos, Arivaldo Liz Almeida, Benis Blackman, José Antonio Fagundes Dias, Wilton Alfonsus C. dos Santos.

**CURSO DE MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS** — Antônio Edmon Zogbi, Celso Figueira, Edécio Piccin, Florivaldo Paziani, José Carlos Moraes, Leonel Reges Figueira, Robinson Vasconcelos Fonseca.

**CURSO DE ARTES INDUSTRIAIS** — Almiro Nascimento Lisboa, Alipio Alves Taveira, José Maria Pinto, José Silvério de Oliveira, Rubens M. Dabul, Walter Bruzzi, Paulo Pena de Carvalho.

**CURSO DE ELETRICIDADE** — Antonio Torres Arruda, Hans Klaus da F. Breul, João Batista Ferro, João Carlos Ferreira, Vitor Vieira da Silva.

**CURSO DE TRABALHOS EM ELETRICIDADE** — Cêlio Sarzedas, Francisco Clovis Rizzo, Lourenço Paris e Vitor Vieira da Silva.

**CURSO DE RÁDIO** — Alcides Venturi, Alvino de Almenda Alves, Assis Levy Bergamaschi, Carlos



Aspecio da aula inaugural do Curso  
de Treinamento de Professôres.

Ney Pinheiro Machado, Pe. Jan Dec, José de Assis Pimentel.

**CURSO DE MARCENARIA** — Orivaldo dos Santos Offman, Fernando Figueiredo, Hilário Moran Viñajo, João Osório da Silva, José A. F. do Nascimento, José Reinaldo Figueiredo, Kerginaldo Barbosa de Oliveira, Mauricio Menezes, Sebastião de Farias, Mario Custódio de Souza, Genesio de Souza e João Bispo dos Santos.

**CURSO DE TIPOGRAFIA** — Achyles Perosa, Adilson José Leite Alvares, Antonio Ferreira Goudinho, Clovis Furtado, Idevaldes Damásio, Jayme José de Souza, João Cassimiro dos Santos, José Roberto Meirelles, José Zuzarte da Silva.

As 14 horas, o Sr. Presidente da mesa declarou aberta a sessão. Inicialmente, o Prof. Luiz Propicio felicitou os novos alunos pelo sucesso alcançado nos exames, e congratulou-se com os professores do C. de Treinamento por mais essa vitória, e êxito obtido na seleção dos candidatos de acordo com as modificações havidas nos próprios testes em consequência de pequenas falhas observadas em exames anteriores, mas sanadas atualmente com muito êxito.

Entre outras palavras disse o Sr. Presidente da mesa: "A alta significação e a importância que representa ao progresso Industrial do Brasil este curso está presente nos vossos esforços, na vossa

dedicação e amor à nossa pátria." Finalmente concluiu colocando-se à disposição dos alunos no transcorrer do curso, desde que os casos apresentados representem algo de interesse para a sua perfeita formação profissional, e apresentou aos novos alunos os professores dos diversos cursos de Formação de Professores, os quais são:

Raul Romano Rangel — Prof. de Mecânica de Máquinas.

Vitório Stringari — Prof. de Marcenaria.

Gert Greger — Prof. de Mecânica de Automóveis.

Waldomiro Wladika — Prof. de Tipografia.

Jackson da Silva Pitanguera — Prof. de Rádio Eletrônica.

Lycio Esmanhoto — Prof. de Artes Industriais.

Wenceslau Rosalinski — Prof. de Serralharia.

Ernesto Knauer — Prof. de Metodologia.

Ricardo Knesebeck — Coordenador dos Cursos.

Após esse contacto dos alunos com seus mestres, o Presidente passou a palavra ao Diretor Técnico Americano Mr. Hill, que apresentou aos novos alunos as boas vindas em nome dos Técnicos Americanos, fazendo a apresentação do grupo:

Mr. Vernon J. Beckwith — Técnico de Marcenaria.

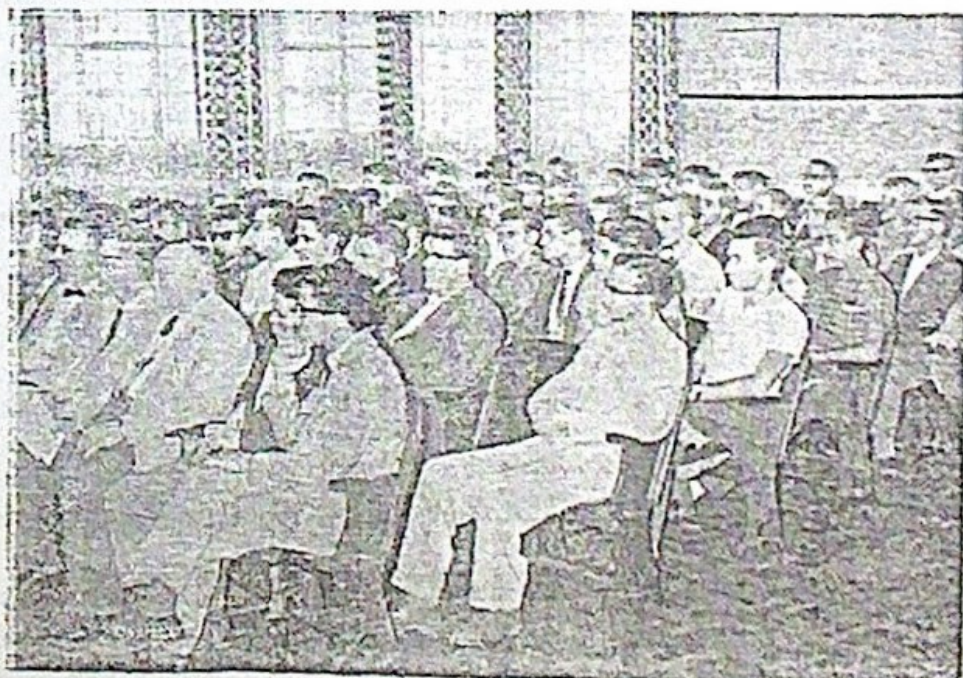
Mr. Carlton J. Gerbracht — Técnico de Artes Industriais.



Os alunos ouvem alentos a palavra

do Diretor do Centro de Treina-

mento de Professores.



## — NOTÍCIAS DA ESCOLA INDUSTRIAL DE BELÉM —

Em consequência do rápido desenvolvimento industrial, a falta de técnicos industriais tornou-se seria preocupação.

O problema do número de profissionais competentes dentro de técnicas modernas e do êxito comprovado, só será resolvido quando os conhecimentos forem verdadeiramente ministrados por pessoas competentes, de boa vontade, e de grande entusiasmo pelos assuntos industriais.

Os motivos do fracasso são pronunciados, quando o adolescente não encontra apoio integral dentro de um estabelecimento de ensino que lhes garanta a continuados estudos nos moldes de compreensão educacional perfeita por parte do estabelecimento.

A educação do adolescente em estabelecimento de ensino industrial tem sido alvo de atenções da parte do Serviço de Orientação Educacional, apoiado pelos diretores das escolas, desejosos de ver coroados de êxito os seus trabalhos.

"Vou estudar e preparar-me, de modo que, se a minha oportunidade aparecer, me encontrará preparado" (Abraham Lincoln).

O estudo e a preparação dos jovens entregues

Mr. Robert S. Goulet — Técnico de Mecânica de Automóveis.

Mr. Walter W. Mertz — Técnico em Serralharia.

Mr. Ralph H. Oeffinger — Técnico em Rádio e Televisão.

Mr. Harry W. Paine — Técnico em Didática e Material Didático.

Mr. Stanley G. Hagen — Técnico em Mecânica de Máquinas.

Em seguida a êsse feliz contacto entre alunos e dirigentes dos cursos, o Sr. Diretor Técnico Americano informa-os de que, futuramente, o Curso de Eletricidade poderá contar com técnico americano, cujo professor já se acha em viagem ao Brasil com essa finalidade.

As 15 horas o Sr. Presidente depois de ter franqueado a palavra, encerrou a sessão inaugural, agradecendo a todos os presentes, e reafirmando aos alunos os votos de completo êxito em seus estudos.

às nossas escolas industriais devem merecer um polimento especial, dedicado pelas escolas com toda, e, em toda plenitude da palavra.

Sentimo-nos verdadeiramente satisfeitos quando tomamos o conhecimento do progresso das nossas co-irmãs.

Passaremos agora a publicar notícias da Escola Industrial de Belém, que dentre as diversas escolas espalhadas pelos estados e capitais do Brasil, honra sobremodo o ensino industrial.

Essa Escola, compreendendo os grandes benefícios trazidos pela recente lei de reforma do Ensino, procurou desde o início enquadrar-se perfeitamente no artigo 142 em vigor desde o 16-10-59, a fim de satisfazer imediatamente às exigências, e que diz:

Parágrafo 2.º — Considerar-se-á adaptada a Escola quando:

- Quando fôr instalado o respectivo 1.º Conselho de Representantes.
- Quando fôr publicado, no Orçamento da União, a dotação global destinada a cada uma das escolas, sob a forma de auxílio.

Imediatamente foram tomadas tôdas as decisões que a lei exigia, ficando a referida escola, conforme notícias que nos foram fornecidas para publicação do Boletim da CBAI, em perfeitas condições de funcionamento, por êste e outros motivos.

O curso de Aprendizagem Industrial contou 26 alunos no ano de 1960.

O curso Industrial Básico 224 alunos, matriculados nos diversos cursos.

O Conselho de Representantes foi instituído na forma da Lei, e é o seguinte: Prof. Pedro da Silva Ribeiro, Prof. Engenheiro Raul Rodrigues Pereira, Prof. Engenheiro Feliciano Correa Seixas, Prof. Osvaldo de Oliveira Serra, Industrial Jorge Matos Brito e Industrial Hermógenes Barra.

É o atual diretor executivo o sr. Prof. Engenheiro Djalma Montenegro Duarte. A indústria predominante na região:

- na região, a extrativa;
- na localidade, Belém, é a da transformação de madeira (fabricação de móveis).

O Boletim da CBAI congratula-se com o Ensino Industrial, por tão elevado gesto de brasilidade em prol da mocidade estudantil, colocando-a no nível de poder contribuir pela grandeza do Brasil.

# Perfil do Dr. Carlton J. Gerbracht

Em atendimento à nova lei de reforma do Ensino Industrial, surgiu a necessidade de ampliação de alguns cursos, inclusive a criação de outros, de acordo com as carências provindas do desenvolvimento industrial do País.

Esse fato veio exigir do Centro de Treinamento de Professores a necessidade da formação de novos elementos capacitados no desempenho das funções magisteriais.



A finalidade da vinda do técnico americano Dr. Carlton J. Gerbracht, está ligado a compromissos da CBAI em ministrar, no Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, com sede na Escola Técnica de Curitiba, o curso de Artes Industriais.

Com o mesmo objetivo se acha presentemente nos Estados Unidos, concluindo um estágio de seis meses, o Diretor da Escola Técnica de Curitiba, Dr. Lauro Wilhelm, a convite da Diretoria do Ensino Industrial, para participar de cursos inclusos à nova lei, a fim de conhecer de perto o desenvolvimento e os resultados dos mesmos aplicados em escolas americanas, uma vez que foram introduzidos nos programas pela primeira vez nas escolas técnicas e industriais do Brasil.

De volta dos Estados Unidos poderá o Diretor, em conjunto com o referido técnico americano, es-

tudar detalhes para obtenção dos melhores resultados do curso de Artes Industriais.

As perspectivas dos resultados são as melhores possíveis, em virtude do entusiasmo e capacidade comprovada das pessoas que estão empenhadas nesses ensinamentos. O Dr. Carlton J. Gerbracht cursou a Escola Primária e Secundária na cidade de Buffalo onde mais tarde veio a graduar-se na Escola Técnica da mesma cidade.

Obteve o grau de bacharel em Educação na Universidade Estadual de New York no ano de 1942.

Durante a segunda guerra mundial serviu 3 anos na China, Burma e Índia.

Recebeu o diploma de professor e doutor em Filosofia pela Universidade de Ohio em 1949.

Lecionou matérias teóricas e práticas de oficinas em Buffalo e nos Estados de Ohio, Minnesota e na Universidade Estadual de New York, na Escola Superior de Educação de Oswego, onde também desempenhou a função de Diretor do Departamento de Educação Profissional e do Ensino Prático.

É autor de dois livros: — "Artes Industriais", para escola elementares; foi publicado em 1959 nos Estados Unidos; e o segundo "Compreendendo as Indústrias da América", a ser publicado ainda este ano.

Passaremos a publicar algumas impressões do referido técnico em relação ao Brasil:

"O Brasil é um país muito admirado pelo povo norte-americano.

Os laços de amizade que une estes dois povos são a prova da nossa satisfação em servi-lo.

Sinto-me feliz pela oportunidade de conviver com um povo que há muito desejava conhecê-lo.

A minha família antecipa as suas conclusões finais referentes a este País acreditando que a nossa permanência no Brasil será motivo de saudades futuramente.

Desejo aprender muito sobre o País, seu idioma, o seu povo, costumes e sistemas educacionais".

# Instalação e Posse do Conselho de Professores da Escola Técnica de Curitiba

A permanente evolução industrial e a preparação de jovens capacitados no sentido de acompanhar a marcha do progresso foi o fator determinante que motivou a elaboração da nova lei de reforma do ensino industrial, dando maior desembaraço ao seu desenvolvimento.

Diante dos direitos e das responsabilidades, cresceu a conjugação de esforços pela compreensão dos homens do magistério industrial, aproveitando essa oportunidade para oferecer ao ensino os frutos sadios dessa confiança que lhes foi dedicada pelos legisladores interessados em colocar o Brasil no seu ponto mais elevado de admiração e respeito do conceito internacional.

A Escola Técnica de Curitiba, interessada em cumprir fielmente os designios da Lei, trabalha incessantemente com o fito de satisfazê-la item por item, na esperança de dias melhores ao ensino industrial e o prazer dos que nela labutam.

A descentralização das escolas e as responsabilidades desse fato por si só obrigou os cidadãos designados para essa finalidade, cônescios de seus deveres a desejarem quanto antes a adaptação da sua

escola à nova lei, a fim de que possa funcionar em perfeita harmonia aos cumprimentos legais.

Com a mesma preocupação se encontram todas as escolas do Brasil, por meio de votação livre e democrática na escolha de diretores, do Conselho de Professores e de seus suplentes.

O Regimento Interno da Escola Técnica de Curitiba tem sido motivo de estudos e revisão por parte da comissão de professores designados para essa finalidade.

Ainda há pouco, foi instalado o Conselho de Professores da Escola Técnica de Curitiba, com os seus respectivos suplentes que são os seguintes:

## CULTURA TÉCNICA DOS CURSOS TÉCNICOS

### CONSELHEIROS

Prof. Altivir Bassetti  
 Prof. Hyperides Zanello  
 Prof. Haroldo Carneiro Afonso da Costa  
 Prof. Walter Peter Maurer  
 Prof. Paulo Wistuba.

Ocasão da instalação e posse do Conselho de Professores, vendo-se à cabeceira o Diretor Executivo Subst. e o Presidente do C. de Representantes.





## SUPLENTE

Prof. Arthur Dybowski  
 Prof. José Valdomiro de Macedo  
 Prof. Zacarias Litka  
 Prof.<sup>a</sup> Irene Iglé Muzzillo Busnardo  
 Prof. João Guimarães da Costa

**CULTURA GERAL**

## CONSELHEIROS

Prof. Amantino de Mello Ribas  
 Prof. Hariel Paali Pedroso Bastos

## SUPLENTE

Prof. Rosário Farani Mansur Guérios  
 Prof. Eurico Back

*CURSO BASICO (oficinas)*

## CONSELHEIROS

Prof. Amarú Ferreira Brasil  
 Prof. Arthur Bientinez  
 Prof. Augusto Klopffleisch

## SUPLENTE

Prof. Fanór Medeiros  
 Prof. Felix Policarpo Antônio Luiz Pângaro  
 Prof. Adolfo Zaze.

As responsabilidades assumidas pelos Srs. Conselheiros, o trabalho intelectual e a alta finalidade dessa cooperação de idéias na resolução dos nossos problemas de Ensino Industrial, formam a trindade da poesia constitucional das nossas escolas na formação de técnicos capazes de suprir as necessidades atuais do País.

São dignos, portanto, de respeito e da admiração dos que desejam ver o Ensino Industrial do Brasil colocado no grau que merece.

## Instalação da Cantina na Escola Técnica de Curitiba

Mais um passo dá a Escola Técnica de Curitiba no sentido de proporcionar aos alunos e a todos os que labutam nesse estabelecimento de Ensino maior satisfação nos seus trabalhos diários.

Acaba de ser instalada a Cantina da Escola, dentro dos moldes de preceitos higiênicos cuidadosamente, fiscalizados pelos médicos da Escola.

Dentre os diversos interessados na exploração da Cantina, venceu a proposta que apresentou as melhores condições para o perfeito funcionamento dentro de um estabelecimento de ensino como é a E.T.C., tendo esclarecido na proposta o compromisso de não vender bebidas alcoólicas, cigarros, revistas ou outra mercadoria que venha contrariar o regulamento interno do estabelecimento.

Ficou estabelecido o sistema de fichas aos frequentadores, contendo o preço a fim de evitar embaraços e maior ordem e controle do atendimento, principalmente em horas de maior frequência.

A inauguração se deu no dia 3 de março deste ano às 10 horas pelo Sr. Diretor executivo da Escola, acompanhado do Sr. Presidente do Conselho de Representantes, Diretor Brasileiro do Centro de Treinamento de Professores, Diretor Técnico Americano, técnicos americanos, Orientador Educacional, professores, funcionários e alunos.

Está, portanto, de parabéns a Escola Técnica de Curitiba, por esta iniciativa da Direção do Estabelecimento tão bem conduzida pelo Dr. Hariel Paali Pedroso Bastos, diretor substituto, para preservação da saúde e para o bem-estar dos educandos da E.T.C.

"Desenvolver hábitos de trabalho e ideais é uma matéria de muita monta para pessoas e para uma nação. Tais hábitos e atitudes não são somente básicos no sucesso da obtenção de vocações, mas também levam em si estudos cívicos sociais, culturais, e recreacionais. Eles são, de fato, parte do fundamento requerido para preencher socialmente uma vida útil".

THEODORE STRUCK

# Conferência Trimestral da Divisão Educacional do Ponto IV

Os últimos dias do mês de fevereiro deste ano foram assinalados, na Escola Técnica de Curitiba, com o feliz contacto dos Conferencistas do Ponto IV, em missão educacional no Brasil. Dentre os diversos assuntos tratados nos dias 23 e 24 de fevereiro, todos de relevante importância, foram discutidos diversos pontos de interesse ao Ensino Industrial. O Ponto IV mantém um Centro de Treinamento de Professores do Ensino Elementar em Belo Horizonte no Instituto de Educação na Rua Pernambuco s. n.º, sendo o Diretor Técnico Chefe Mr. Philip R. Schwab que há muitos anos se encontra no Brasil nessa missão. Supervisora — Miss Rebecca Barnhart. Técnicos de Treinamento de Professores: Ciências Mr. Stanley B. Brown; Línguas, Miss Luella M. Keithain; Psicologia: Miss Frances Miller; **Aritmética: Miss Janet C. Rees**; Ciências Sociais, Mr. John E. Searles; Especialista em produção de material didático, Dr. Charles H. Dent recém-chegado no Brasil.

No Rio de Janeiro o Departamento da Divisão Educacional do Ponto IV funciona na CBAI.

O Grupo de Técnicos está assim constituído:

Dr. Arthur F. Byrnes — Chefe da Delegação Americana.

Dr. Martin Little — Sub-Chefe da Delegação Americana.

Dr. Cyrus Anderson — Chefe da Administração Educacional.

Mr. Raymond San Giovanni — Técnico de Educação Secundária e Coordenador do programa de bolsa de estudos nos Estados Unidos.

Em São Paulo o Ponto IV mantém um programa educacional no Instituto Tecnológico da Aeronáutica, na cidade de São José dos Campos, composto dos seguintes professores:

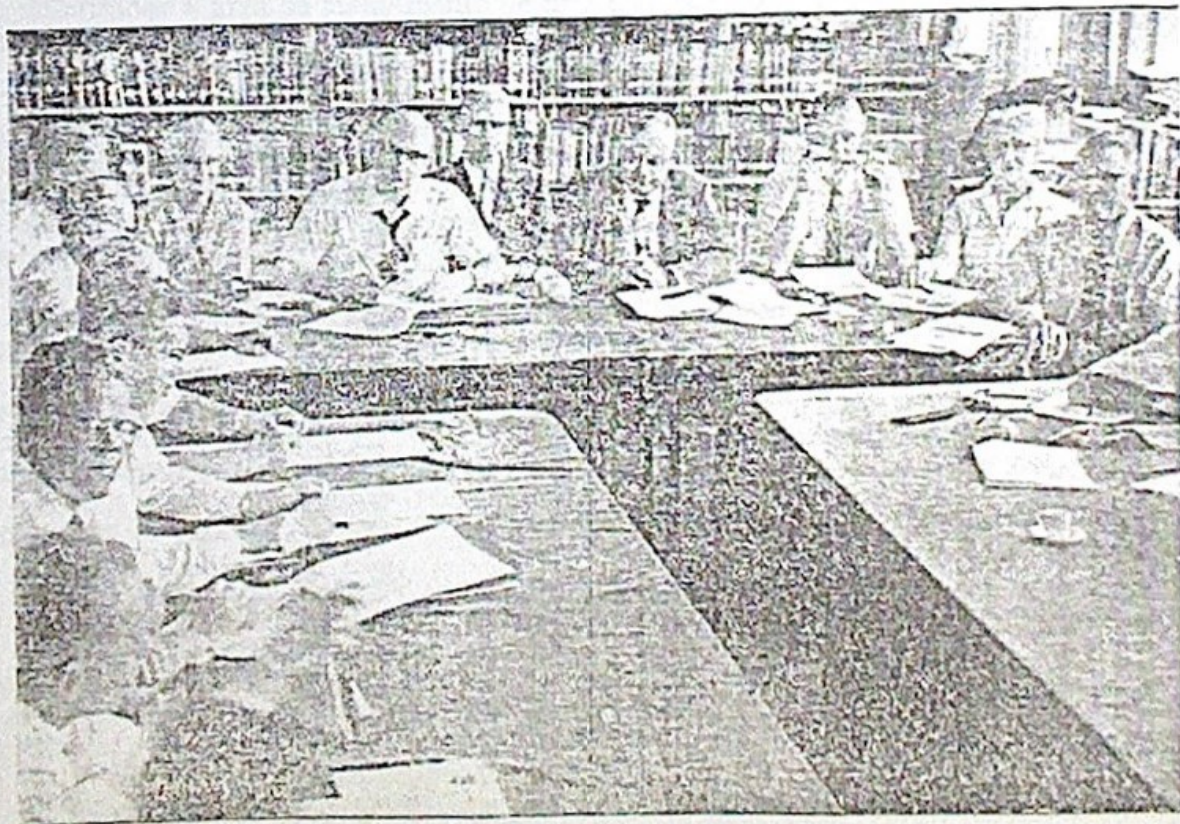
Mr. Alexander J. Allen — Professor de Energia Nuclear.

Mr. Clarence C. Flora — Professor de Desenho de Aeronáutica.

Mr. Linn Helander — Professor de Tratamento Térmico.

Mr. Edward L. Page — Professor de Tecnologia da Produção.

Mr. Leonard C. Price — Professor de Desenho de Máquinas.



Aspecto da reunião trimestral dos técnicos americanos do Ponto IV.

Projeto de Coordenação de Treinamento de Pessoal na Indústria.

Mr. Roberto H. Wilson — Diretor Técnico Industrial.

Mr. Vincent R. Faulds — Técnico de Treinamento de Aprendizagem Industrial.

Com eles vieram mais dois técnicos da Escola Politécnica de São Paulo.

Mr. Eugene Allmendinger — Professor de Arquitetura Naval.

Capitão Fred Walton — Professor de Engenharia Naval.

O primeiro assunto desta reunião esteve ligado à conferência havida recentemente em Bogotá, onde todos os países americanos se fizeram representar.

Naquela ocasião foram apresentados e discutidos assuntos de caráter político, financeiro, educacional, etc.

O Brasil se fez representar, apresentando os problemas de alfabetização, e da educação profissional.

No sentido educacional está empenhado há muitos anos os Estados Unidos da América do Norte, através do Convênio Brasil-Estados Unidos.

#### ASSUNTOS SUBDIVIDIDOS

##### I

#### TREINAMENTO DE PROFESSORES

Conferência presidida pelo Dr. Searles.

- Como determinar a área de treinamento de professores de acordo com a necessidade de cada área, isto é, elementar, secundária, industrial, etc.
- O que pode ser feito para estabelecer um programa permanente de treinamento de professores no Brasil.
- Qual seria a posição do técnico americano nessa colaboração educacional?
- Como poderemos avaliar programa?
- Qual deverá ser a duração dos cursos de treinamento de professores?
- Qual será a ordem dos programas para execução antes de iniciar a carreira de professor e dentro do círculo escolar?
- Acompanhamento (*follow up*)? Qual seria o acompanhamento eficiente dos participantes do curso?

##### II

#### PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Presidida por Mr. Beckwith.

- Que extensão deverá ter a participação norte-americana?

(I) — Como deverão ser traduzidos os materiais didáticos norte-americanos?

(II) — Deverão os técnicos americanos interessar-se principalmente com o treinamento dos brasileiros para eles mesmos produzirem esses materiais, ou deverão ocupar-se com a produção?

- Deverão ser estabelecidos projetos com a finalidade de produzir material didático?
- Que recursos são disponíveis para a produção de material didático?
- Como poderá ser obtida uma cooperação eficiente entre a divisão educacional e as agências da GOB, e outras fontes de produção de material didático dos EE. UU.?
- Qual é a área que deve ser atingida com esses materiais didáticos?

##### III

#### TREINAMENTO DE PROFESSORES BRASILEIROS PARA SUBSTITUIR OS TÉCNICOS AMERICANO

Presidida por Mr. an Giovanni.

- Quantos professores brasileiros cada técnico americano deverá ter?
- Qual experiência mais importante que deve ter o técnico brasileiro?
- Como deve ser tratado ou conduzido o técnico americano?
- Qual o nível de conhecimentos que deve ser estabelecido para determinar as qualidades do técnico brasileiro?
- As relações entre técnicos americanos e brasileiros?

##### IV

#### ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Presidida por Mr. Price.

- O que será aconselhável para adaptar nosso projeto à vida no Brasil?
  - Novo programa
  - Programa existentes.
- Fatores favoráveis e desfavoráveis.
- Relações entre diretores americanos e brasileiros.
- Que fatores deverão estar presentes para assegurar uma continuação de êxito, de um projeto ao término da assistência americana?
- Que critério deverá ser usado na localização de um projeto?

As esposas dos técnicos americanos em exercício na CBAI, com sede na Escola Técnica de Curitiba, prepararam um programa de recepção aos técnicos e suas respectivas esposas.

A preparação do programa constou de visitas à Capital, casas comerciais e aos arredores de Curitiba, além de um almoço oferecido no Country Club.

Entre as visitas feitas a casas comerciais, destacou-se, entre outros, o interesse despertado pelos

## VISITA A ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA O DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA, DE ARTES E OFÍCIOS DE PARIS

O Boletim da CBAI tem a honra de registrar a visita à Escola Técnica de Curitiba do engenheiro Marcel Wattebled, inspetor geral do Ensino Técnico e Diretor da Escola de Engenharia de Artes e Ofícios de Paris, acompanhado pelo engenheiro Francisco X. Driesel professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná.

A finalidade da visita prende-se a assuntos profissionais ligados a interesses de ensino no qual são os visitantes grandes entusiastas.

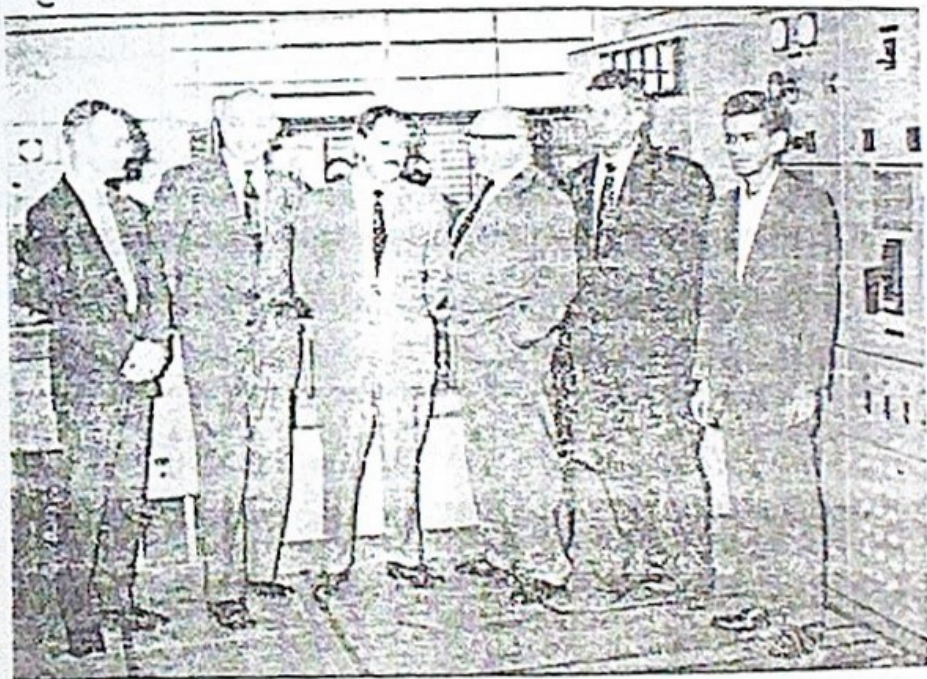
Nessa oportunidade os engenheiros foram atenciosamente recebidos pelo Diretor Substituto da Escola Dr. Hariel Paali Pedroso Bastos, que se pôs inteiramente à disposição dos visitantes. Durante a permanência na Escola, foram visitadas todas as oficinas, e observado o desenvolvimento dos pro-

gramas em execução nos diversos cursos existentes.

O Centro de Treinamento de Professores, com sede na Escola Técnica de Curitiba, foi motivo de grandes estudos por parte dos engenheiros visitantes, que procuraram inteirar-se desde a aplicação dos testes para exames de seleção de candidatos à assistência dada pelos técnicos americanos, a organização dos referidos cursos até o aproveitamento futuro pelo Ensino Industrial dos recém-formados. Queremos ressaltar as maneiras elogiosas de bondade dirigidas ao Centro e à Escola, ao finalizar as visitas.

Desejamos também que a honrosa visita tenha tido ocasião de ver algo interessante para divulgar a outras escolas, para o bem daqueles que se dedicam ao Ensino Industrial.

Engenheiros visitantes acompanhados pelo Diretor e professores da Escola Técnica de Curitiba, na oficina de Eletricidade.



trabalhos de madeira executados por firmas especializadas no ramo.

O Diretor Substituto da Escola Técnica de Curitiba, associando-se a essa receptividade, ofereceu aos conferencistas um almoço na própria Escola, tendo sido convidados, e presentes, o Presidente do Conselho de Representantes, o Diretor Brasileiro Substituto da CBAI, acompanhados de todos os técnicos americanos do Centro de Treinamento de Professores.

O Diretor Técnico Americano ofereceu um coquetel em sua própria residência.

Durante a sua estada em Curitiba foram ainda convidados pelo Secretário da Educação da Capital, tendo sido nessa ocasião tratado assuntos educacionais.

O grupo foi representado pelo Diretor Técnico Americano e Miss Luella M. Keithalm, que expressaram com satisfação não só a fidalguia daquela recepção carinhosa, como de todas as que foram feitas durante a permanência em Curitiba.

# Alunas da Escola de Serviço Social do Estado do Paraná visitam a Escola Técnica de Curitiba

Alunas da Escola de Serviço Social do Paraná, estabelecimento que honra o Ensino pelas suas tradições e das finalidades dos cursos que mantém, estiveram em visita à Escola Técnica de Curitiba, finalizando uma série de visitas programadas com o objetivo de observar de perto as diversas especialidades profissionais ministradas na E.T.C.

Essa Escola forma assistentes sociais para um trabalho de elevação e reajustamento do meio, atuando em favor de menores, família, desamparados, em institutos de previdência, fábricas, hospitais, prisões, serviços de amparo aos trabalhadores, aos imigrantes etc.

É o Serviço Social trabalho que visa, por meios racionais, científicos, a proporcionar à sociedade e aos indivíduos melhores condições de vida.

A profissão, é pois, de futuro, com suas múltiplas aplicações.

Realiza as nobres aspirações da mocidade.

A Escola de Serviço Social trabalha com pessoas, com grupos e comunidades, procurando descobrir, por meio de técnicas específicas,

- os problemas pessoais;
- os problemas dos grupos;

— os problemas das comunidades; procurando ajudar a resolver esses problemas.

O trabalho é atraente. As oportunidades são grandes, entre outras no Serviço Social Rural, nas Associações de Crédito e Assistência Estaduais, no Departamento de Endemias Rurais e em várias organizações particulares.

## AJUDA

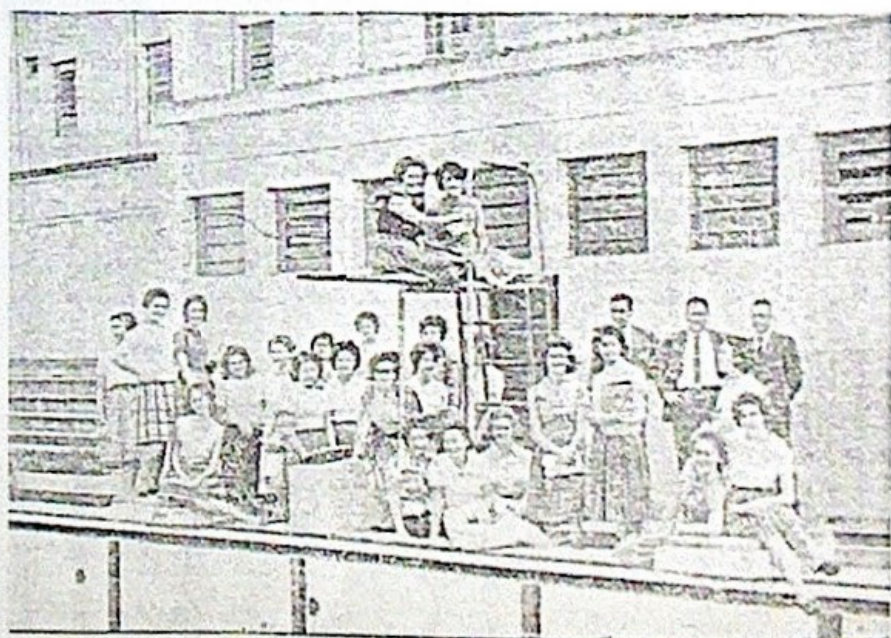
- 1.º — A crianças, jovens, adultos e a velhos, a vencer os problemas próprios de cada idade e condição, promovendo o ajustamento em seu ambiente de vida.
- 2.º — Grupos diversos.  
Estimulando o progresso pessoal e social de seus membros.
- 3.º — A Instituições.  
A realizar melhor suas finalidades.
- 4.º — A Comunidade.  
A preservar a harmonia entre os grupos.  
A trabalhar pelo bem estar social.  
Ajudar o povo a melhorar as suas condições de vida é trabalhar pelo progresso do Brasil!

Flagrante apanhado junto a piscina

da E.T.C. vendo-se ao fundo o Di-

retor Substituto ladeado por pro-

fessores da Casa.



# Divagações Linguísticas

R. F. MANSUR GUERIOS

A palavra SENTINELA, já documentada no português do século 17, é de procedência italiana e do âmbito militar. Por sua vez nasceu de frases, nesse idioma, como STARE IN SENTINELLA ou ES-SERE IN SENTINELLA, "estar de escuta" (A. Prati). Desarte, SENTINELA é o soldado de guarda, vigia, atalaia.

Para a semântica, cf. o português ESCUTA, arcaico, do verbo *escutar*: "sentinela ou patrulha avançada para observar os movimentos ou dar notícia do inimigo".

O vocábulo italiano passou para Portugal, Espanha (CENTINELA), França (SENTINELLE), Inglaterra (SENTINEL).

\* \* \*

VEREADOR é um substantivo posverbal de VEREAR, "andar em inspeção pelas vereias", "encaminhar os negócios públicos" e "administrar, exercer as funções de vereador". Esse verbo foi criado em VEREIA ou VERA que significa "caminho, direção". VEREIA, por sua vez, continua o latim hipotético VEREDA, "percurso que faz um VEREDARIUS para despachar ordens a vários lugares de um

mesmo caminho" e também essa "ordem". O VEREDARIUS era o cavaleiro, estafeta, que ia montado no VEREDUS e VEREDUS significa "cavalo veloz".

O termo VEREADOR é bem antigo no português; acha-se em documento de 1352, e VERA em 1288.

Do latim hipotético VEREDA proveio também VEREDA, forma do sul de Portugal.

\* \* \*

Também se pode explicar, na etimologia anterior, que o latim hipotético VEREDA seja abreviação de VIA VEREDA, isto é, "caminho de VEREDUS, do cavalo" (J. M. Piel).

Se é curioso que o vocábulo com a idéia de "cavalo" passasse à idéia de "caminho", não menos curioso é o inverso, com o exemplo de SENDA, "caminho estreito", de que se fez SENDEIRO, "cavalo que anda por sendas".

\* \* \*

Há quem sugira GOIS para o plural de GOL (aportuguesamento do inglês GOAL), mas é preferível GOLOS, como se o singular fôsse GOLO, que, aliás, existe entre os meninos.

\* \* \*

As alunas visitantes na sala de  
aula do Curso de Decoração  
de Interiores.



OS MEUS AVÓS é expressão que abrange O AVÓ, e A AVÓ; OS MEUS AVÓS só podem referir-se ao avô paterno e ao materno; AS MINHAS AVÓS referem-se à avó paterna e à materna; OS NOSSOS AVÓS pode exprimir também "os nossos antepassados".

\* \* \*

O sobrenome *Guimarães* é de origem geográfica — uma cidade de Portugal. Antigamente, um fulano de lá natural assinava, por ex., *Paulo de Guimarães*. O topônimo parece plural, mas, na realidade, deriva-se de expressão latina em genitivo — *Villa Vimaranis*, que se traduz "vila ou quinta de *Vimara*", nome de pessoa de procedência germânica — *Wigmar(a)* — e quer dizer "o do cavalo de guerra".

\* \* \*

O sobrenome PUJOL é de procedência francesa. Trata-se de uma variante do sobrenome POUJOL, de origem topográfica — "pequena elevação de terreno", de um dialeto provençal.

\* \* \*

INSTITUI, CONSTITUI, RESTITUI, ARGÜI, etc., 3.<sup>a</sup> pessoa do presente do indicativo, devem ser escritos com I, final, porque são verbos da 3.<sup>a</sup> conjugação, respectivamente de INSTITUIR, CONSTITUIR, RESTITUIR, ARGUIR, etc.. Mas GRADUE, JEJUE, CONTINUE, SUE, HABITUE, etc., 3.<sup>a</sup> pessoa do presente do subjuntivo, devem ser escritos com e, final, porque são verbos da 1.<sup>a</sup> conjugação (GRADUAR, JEJUAR, CONTINUAR, SUAR, HABITAR, etc).

\* \* \*

FOUQUET é sobrenome francês de famílias brasileiras procedentes da França. É um nome em diminutivo. Tem mais de uma etimologia — 1.<sup>a</sup>) de remota procedência germânica (corradical de FOLK, "povo"), provavelmente primeiro elemento de nome composto; 2.<sup>a</sup>) com o sentido de "doidinho" foi aplicado também ao "esquilo"; 3.<sup>a</sup>) refere-se a FCC, espécie de jôgo.

\* \* \*

A designação do "tempo em que" pode ou não ter preposição: 1.<sup>o</sup>) Com os dias da semana: DOMINGO IREI A IGREJA ou NO DOMINGO... 2.<sup>o</sup>) com as expressões VEZ, MANHÃ, TARDE, NOITE, SEMANA, MES, ANO, SÉCULO: Certa vez fui vendido (em certa vez...); ESTA MANHÃ falei com ele (nesta manhã...); dia de folga não me quero cansar (em dia...); uma tarde eu o vi (em uma tarde...); esta noite sairei (nesta noite...); 3.<sup>o</sup>) com certas expressões adverbiais: CADA HORA êle mais se anima (em cada hora...); MAU DIA resolveu viajar (em mau dia...); etc.; 4.<sup>o</sup>) com as expressões TODOS OS DIAS, TODOS OS MESES, TODOS OS ANOS, etc.: TODOS OS DIAS vou trabalhar (em todos os dias...); etc.; 5.<sup>o</sup>) Antes do re-

lativo QUE em expressões de tempo: UM DIA QUE o convidaram (um dia em que...); NO PONTO QUE fulano chegou (no ponto em que...); etc.

\* \* \*

São expressões corretas: TORNAR A SI ou TORNAR EM SI. VOLVER A SI ou VOLVER EM SI, VOLTAR A SI ou VOLTAR EM SI e DAR ACÓRDO DE SI.

\* \* \*

CORBELHA é o aportuguesamento do francês CORBEILLE. Deve-se pronunciar com Ê, fechado, o vocábulo português. O francês, por sua vez, é o latim CORBÍCULA, diminutivo de CORBIS, "cesto de vime".

\* \* \*

CÊSTO, com circunflexo, para ser diferente de CESTO, "manopla, luva de ferro". CESTA não traz acento porque não se opõe a CÊSTA, inexistente.

\* \* \*

*Nacela* — termo da aeronáutica — é aportuguesamento do fr. *nacelle* — "parte das aeronaves destinada à tripulação, passageiros, bagagens" — "cabina do motor ou dos motores do avião".

O francês *nacelle* é continuação do latim *navicella*, diminutivo popular de *navis*, "navio".

Como êsse exemplo, são numerosos os termos tirados da náutica: (Aero)náutica, (aero)naúta, (aero) nave, (aero) navegação, (aero) pôrto, pilôto, rota, bordo, frota, hélice, etc.

\* \* \*

Topônimos de origem tupi: *Pacaembu*, "arroio das pacas". *Pirai*, "rio do peixe". *Jaguaribe*, "no rio do jaguar". *Itu*, "cachoeira". *Guanabara*, "lagamar, baía". *Iguaçu*, "rio grande". *Paquetá*, "muitas pacas". *Pindamonhangaba*, "lugar onde se faz anzol". *Curitiba*, "lugar onde há muito pinheiro ou pinhão".

\* \* \*

SUNDAE é um vocábulo norte-americano para certo sorvete coberto de fruta, noz, chocolate, etc. O nome é uma deformação de SUNDAY e abreviado certamente de SUNDAY ICE CREAM, "sorvete domingueiro", por ser feito e vendido, primeiramente, nesse dia. SUNDAE (pron. SÂN-DI e SAN-DEI) parece que foi empregado pela primeira vez no estado de Wisconsin.

\*\*\*\*\*  
"O nosso projeto (que institua obrigatoriedade na admissão das Escolas Superiores do certificado de habilitação profissional) encerra sobretudo um ponto de vista social e moral, que não deve ser olvidado: a da formação do caráter, com o preparo do indivíduo para vencer, fiado em si mesmo, no seu próprio esforço. É no trabalho que o caráter se fortalece."

FIDELIS REIS

## — O ENSINO TÉCNICO DE MECÂNICA OBSERVADO POR ENGENHEIROS PARANAENSES —

O Instituto de Mecânica do Centro Politécnico da Universidade do Paraná, através do entendimento havido com os diretores da CBAI, envia à Escola Técnica de Curitiba engenheiros recém-formados, com o objetivo de conhecer e assistir o desenvolvimento do ensino de Mecânica ministrado aos futuros professores das Escolas Técnicas e Industriais do Brasil.

Durante 45 dias poderão os estagiários acompanhar as técnicas empregadas para posteriormente serem aplicadas no Curso de Informações e Pesquisas Mecânicas do referido centro.

Desejam os estagiários ainda entrar em contacto com outras escolas industriais, a fim de concluir suas observações sobre o ensino profissional de Mecânica de máquinas.

Na Escola Técnica de Curitiba são assistidos por professores de grande capacidade, convidada pela CBAI para ministrar cursos de Treinamento de Professores.

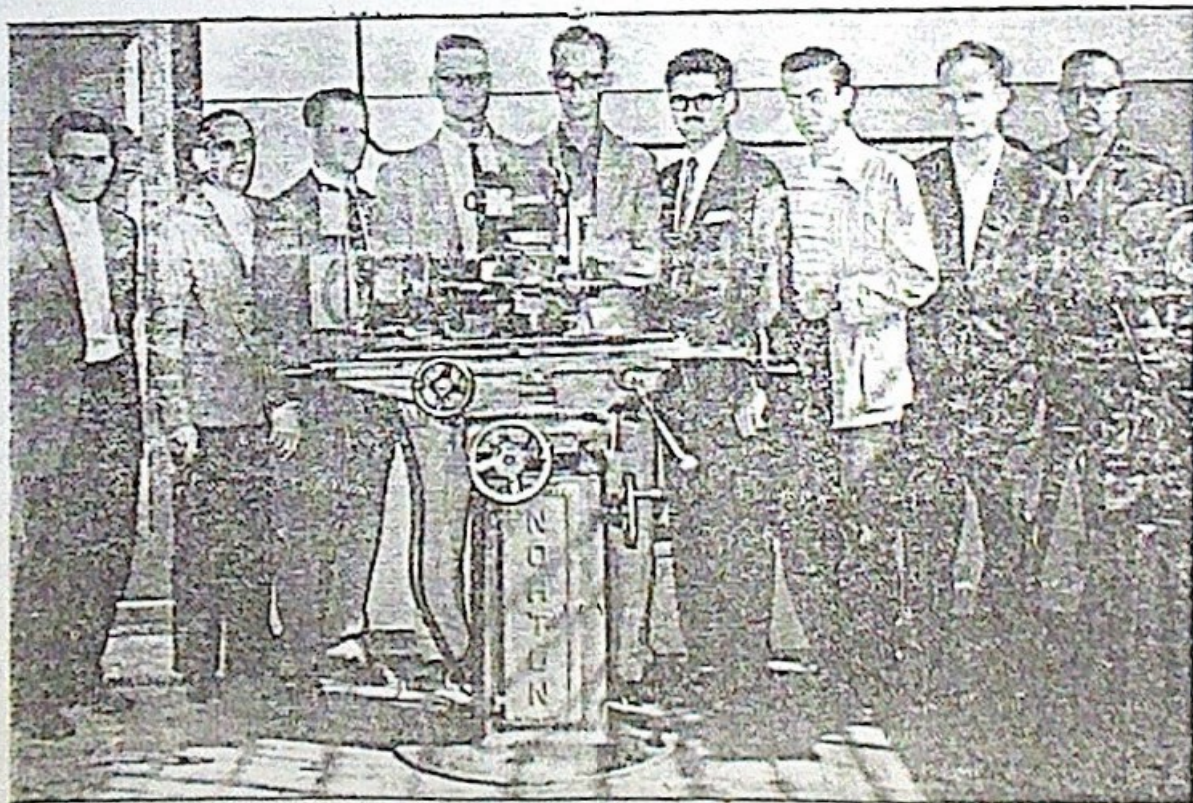
Declararam ter encontrado um ambiente propício, e grande interesse por parte dos professores em atendê-los, a fim de que possam satisfazer as suas

aspirações de conhecimentos práticos e conclusões teóricas de Mecânica de máquinas.

Em Curitiba ainda desejam conhecer o SENAI, as instalações e oficinas da Rede de Viação Paraná-Sta. Catarina e daí em outros estados: Escolas de São Paulo, Usina Siderúrgica de Volta Redonda, I. P. T. de São Paulo, Instituto Tecnológico de Aeronáutica de S. José dos Campos e a Escola de Eletrotécnica de Itajubá em Minas Gerais. O Centro Politécnico da Universidade do Paraná está em fase inicial, e um dos seus principais objetivos é a formação de engenheiros com esses conhecimentos aprimorados.

São os seguintes os estagiários: Laertes Bertoli Guimarães, Luiz Ivan de Vasconcellos, Ronaldo Mayerhofer, Czeslau L. Zubko, Deni Lineu Schwartz.

O Boletim da CBAI congratula-se com a Universidade do Paraná pela alta finalidade dessa permanência na Escola Técnica de Curitiba, e deseja que os resultados das observações venham produzir os mais satisfatórios efeitos ao Centro Politécnico da Universidade do Paraná.



Grupo de engenheiros estagiários acompanhados por professores do Curso